

Acordo com credores sai até junho

Teodomiro Braga
Correspondente

Reuter — 5/2/92

Divulgação

NOVA IORQUE — O acordo de negociação da dívida externa brasileira de US\$ 52 bilhões com os bancos privados deverá ser concluído antes do final de junho, previu ontem o vice-presidente do Conselho de Administração do Citibank, William Rhodes, após almoço dos dirigentes dos principais bancos americanos com o ministro Marcílio Marques Moreira, no Hotel Intercontinental. O encontro foi marcado por um clima de otimismo, com os banqueiros fazendo questão de reafirmar seu apoio ao ministro da Economia. “Foi muito positivo. Estamos muito esperançosos de que poderemos caminhar mais rapidamente em direção a um acordo sobre a dívida”, disse Rhodes.

Os banqueiros fizeram perguntas sobre a inflação e Marcílio assegurou que conseguirá cumprir a significativa redução nos índices de preços prometida no acordo com o Fundo Monetário Internacional. “Tenho confiança no ministro Marcílio, pois meu relacionamento com ele é antigo e ele mostrou que costuma cumprir o que promete”, afirmou o vice-presidente do Citibank. Os outros banqueiros presentes eram do Chase Manhattan, Manufacturers Hanover, Bankers Trust, First Chicago e Chemical. Os dirigentes do Bank of America não puderam comparecer e terão hoje reunião em separado com o ministro Marcílio.

Acompanhado do presidente do comitê dos bancos credores para a negociação da dívida externa brasileira, Michael De Grassenried, que também é funcionário do Citibank, William Rhodes fez entusiasmado relato aos jornalistas da conversa com o ministro Marcílio, deixando claro que não existem mais obstáculos significativos à conclusão do acordo entre o Brasil e os credores privados. “O ministro disse que o Brasil está muito ansioso para chegar a um acordo, mas obviamente um acordo que faça sentido para o Brasil. Acho que os bancos pensam da mesma forma. Foi uma discussão muito positiva e otimista e o que temos



Marcílio: acordo à vista

de fazer agora é trabalhar”, afirmou Rhodes, completando num português com forte sotaque: “E mãos à obra.”

Realismo — O vice-presidente do Citibank considerou “muito positivo” o fechamento do acordo entre o Brasil e o Clube de Paris, na semana passada, que reescalou os pagamentos da dívida brasileira com outros governos. “Agora o Brasil poderá se dedicar em tempo integral à busca do acordo com os bancos comerciais.” Ele também fez elogios ao plano de estabilização comandado por Marcílio. “É melhor ter um programa realista para baixar a inflação do que um programa que produza apenas efeitos temporários”, comentou ele, referindo-se aos fracassados planos heterodoxos de combate à inflação adotados pelo Brasil nos últimos anos.

O ministro Marcílio Moreira confirmou a previsão de Rhodes de conclusão das negociações até junho. “Ainda neste semestre devemos ter um bom acordo entre o Brasil e os bancos comerciais”, afirmou. Ele compareceu ao almoço com o embaixador em Washington, Rubens Ricúpero, e o negociador-chefe da dívida externa, Pedro Malan, que considerou “plausível” a hipótese de conclusão das negociações até junho. Após o almoço, Malan teve reunião com a presidência do comitê de negociação dos bancos, forma-



Rhodes: confiança maior

da por representantes dos bancos Morgan, Lloyds e Citibank, enquanto Marcílio fez palestra sobre as perspectivas da economia brasileira no Conselho das Américas.

Em sua entrevista, Marcílio confirmou ter assegurado aos banqueiros derubar a inflação até o final do ano, mas não quis se comprometer com o índice de 2% em dezembro, embutido no acordo com o FMI. “Este é um objetivo sem ser uma meta matemática, mas estou convencido de que o objetivo de reduzir significativamente a inflação até o final do ano é alcançável”, disse ele, explicando: “Para isto convergem as política fiscal e monetária, o aumento da produção agrícola e outros fatores estruturais, de aumento da produtividade e de abertura da economia. Tudo isso contribuirá para a baixa significativa da inflação durante este ano.”

Apesar da insistência de um jornalista, Marcílio recusou-se a fazer prognósticos sobre o índice da inflação em dezembro. “Como ministro da Economia, não faço previsões exatas da inflação porque acho que isto seria uma interferência do ministro na dinâmica da economia”, justificou ele, emendando: “Não gosto de fazer previsões (sobre inflação) exatamente para poder continuar, como disse Bill Rhodes, cumprindo o que prometi.”